



ANO 7 - N° 70 - MAR/97

LIBERÁ

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP
E DA ASSOC. EM PROL DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO - CP 053 - CEP 40001-970 - SALVADOR/BA

CONTRA O SECTARISMO

O espírito anárquico é essencialmente avesso a quaisquer fanatismos. Sendo ânsia de liberdade, não pode querer dogmas, nem disciplinas, nem mandamentos humanos ou divinos e, muito menos, inquisições, santos-ofícios, índices e autos-de-fé. Pregando o trabalho livre, o pensamento livre, o amor livre, a ação livre, não aceita nenhuma limitação às faculdades intelectuais ou emotivas, nem reconhece bitolas, cremalheiras, pauta, à exteriorização de idéias ou sentimentos. Só o indivíduo tem o direito de dirigir seu raciocínio, regular sua linguagem, enfrentar seu estilo, moderar seu juízo, orientar sua ação.

O anarquismo combate a todo transe o despotismo de qualquer feição, o feitorismo de toda casta, tudo quanto lembre mandonismo, chefia, canga, subserviência, dominação física, mental ou moral. Assim, repele o regime carcerário do capitalismo, condena as fábricas de doutores, padres, militares, homens vazados num molde único, manequins talhados num só modelo, manpanços cujo enchimento é a mesma palha seca. Só o indivíduo conhece os seus caminhos. Impor, ao que pende para o norte, a marcha para leste, é roubar-lhe o destino, a vida, a personalidade.

Esses princípios, nós, anarquistas, aplicamo-los rigorosamente na luta pela emancipação dos homens. E, dizendo "dos homens", firo um ponto essencial do anarquismo. O anarquismo não visa apenas a emancipar os trabalhadores, pretende emancipar os homens. Seu problema é muito mais vasto que o dos políticos ou socialistas de qualquer feição. Acima da mera emancipação econômica, está certamente a emancipação moral e mental. Além do trabalho livre, está o pensamento livre e a ação livre.

Libertar os homens do patrão é muito, mas não é tudo. Cumpre arrancá-los à tutela dos guias, políticos ou religiosos; e à tirania das "moraís", criações de opressores para fanatizar escravos. Destarte, não compreendemos um revolucionário cuja ação promana de uma servidão. Como instituir um regime livre se não nos desvencilharmos das algemas tradicionais? Como pretender uma vida livre, se vivemos impondo regras e ouvindo ordens? Como desejar o homem "por si", habituando-nos, a nós e aos outros, a disciplinas vexatórias, censuras obsoletas e punições degradantes?

Mal compenetrados dessa concepção de liberdade, vários anarquistas lamentam as divergências de atuação entre anarquistas. Pior ainda, lêem-se freqüentemente acusações de anarquistas-individualistas a anarquistas-comunistas, de anarco-sindicalistas e extra-sindicalistas, etc., etc. Todos esses ataques e lamentações revelam a tendência sectarista milenarmente entranhada nos homens. Por mais que estudemos, aprendamos, eduquemos o espírito, a pressão tradicional é tão forte, o meio ambiente, todo dogmático, registra, engaiolante, é tão rígido, que dificilmente conseguimos nos safar dessas determinantes poderosas.

Pessoalmente, ao contrário, vejo nessas várias tendências anárquicas o melhor sinal de vida do anarquismo. Todos os homens não podem ver as coisas do mesmo modo, nem resolver os problemas pelo mesmo processo. A transformação social é um problema com soluções múltiplas. Nós, anarquistas, apresentamos a nossa. Porém, não a apresentamos do mesmo modo. A beleza da nossa concepção e a superioridade do nosso método estão positivamente nessa multiplicidade de meios, todos conducentes a um mesmo fim. Seja, pois, cada tendência livre na execução do seu modo de entender a solução final. Todas as águas afluentes irão dar na mesma foz.

O verdadeiro anarquista, penso eu, aquele que se libertou totalmente do-preconceito sectarista, colabora em todos os grupos, atua em qualquer tendência. Mais ainda, coopera com os não-anarquistas onde quer que a ação deles incremente a oposição revolucionária. Assim, é anticlerical com os anticlericais; é democrático na defesa dos princípios liberais contra os reacionários; está com os bolchevistas, sempre que estes reivindicarem direitos; reforça a ala antimilitarista, ainda que os antimilitaristas sejam burgueses; colabora com a escola moderna racionalista, conquanto não seja senão reformista; anima os teósofos na propaganda fraterna, os vegetarianos na extirpação dos vícios, o próprio Estado liberal na sua luta contra o imperialismo vaticanista.

Não proceder assim, seria confinar-se no sectarismo e negar, nos atos, a doutrina anarquista, essencialmente anti-sectária.

José Oiticica

Ação Direta. Rio, 10/01/1929

"Quem deseja e não age gera pestilência."

William Blake

As Bocas

ANARQUISMO ORGANIZADO

Resoluções do Encontro Latino-Americano

O Encontro Anarquista Latino-Americano aconteceu no mês de setembro de 1996, na cidade de Montevidéu, fazendo parte das comemorações pelos 40 anos da Federação Anarquista Uruguia (FAU).

Linhas políticas mínimas para a organização

Na América Latina, sentimos a necessidade de buscar referências organizadas. O primeiro passo seria formar uma estrutura orgânica, de acordo com o espaço e o contexto de cada lugar. Esta estrutura, composta por militantes anarquistas, traçaria um projeto político (objetivo e finalidade) de longo prazo e marcaria, desde seu início, etapas mínimas de trabalho a curto prazo.

Isto significaria definir uma metodologia de trabalho adequada a cada circunstância, orientada por idéias-guia e ferramentas conceituais adequadas. Tudo isso sendo utilizado para gerar um processo de ruptura que iria ganhando maior espaço na medida em que fosse se concretizando. Para isso, é vital ser realizado um trabalho de inserção que indique os passos concretos para cada momento.

Esta estrutura deve ter capacidade para a formação política dos militantes, impulsionar um funcionamento interno efetivo e a inserção social. Em termos genéricos, é assim que compreendemos que deve ser o funcionamento e a organização de um grupo anarquista, composto por militantes comprometidos com um projeto de ruptura e sua metodologia de trabalho.

Concepções básicas

A organização política anarquista não é um fim, mas um meio para gerar um processo revolucionário. Compreendemos que os meios, em grande medida, determinam os fins, e devem estar de acordo com os objetivos propostos. A partir daí, os militantes não devem ter linhas difusas, incoerentes e contraditórias.

Isto não significa desprezo por outras correntes anarquistas, mas que na organização anarquista por nós concebida deva existir um certo grau de homogeneidade, que compreende algumas concepções básicas, de dentro para fora: Uma base de acordo que funcione e seja respeitada por todos os militantes. Esta existe para manter e desenvolver a estrutura orgânica e avançar o projeto político da organização.

- Um forte sentimento de identificação e compromisso com os oprimidos junto aos quais lutamos.
- Compreensão da situação da América Latina, suas

particularidades; a forma de agir de um anarquismo adequado às questões particulares de cada país e de cada região.

Ferramentas militantes

Nossa linha anarquista tem um conjunto de ferramentas coerentes, que devemos adequar a uma prática e utilizá-las de acordo com a situação. Um projeto político definido facilita o alcance dos objetivos mas, apenas o projeto não é garantia para alcançar nenhum objetivo.

O contato com as necessidades do povo e a realidade local é o que nos permitirá conseguir dar respostas adequadas a cada problema.

É necessário aprofundar os conceitos em contato direto com a realidade. Entendemos que uma organização anarquista aprofunda os conceitos realizando uma constante discussão e formulação política, confrontando e colocando-a em prática todos os dias.

É urgente tornar verdadeiras ferramentas militantes os conceitos-guia de:

- **Ação Direta;**
- **Inserção Social;**
- **Liberdade;**
- **Autogestão;**
- **Participação;**
- **Política de alianças e correlação de forças;**
- **Luta dos oprimidos e**
- **Um Federalismo** que funcione como dinamizador de um **processo revolucionário** para conquistar uma **sociedade socialista e libertária**

Inserção social

Acreditamos que a inserção social da organização anarquista é um passo básico e fundamental para todo projeto político. Quando falamos de inserção, falamos de um trabalho regular e metódico, cujo objetivo é impulsionar as lutas populares dentro de um contexto concreto. Existem casos onde é necessário estabelecer alianças com militantes de base ou com outras organizações revolucionárias.

Cabe a cada grupo ou organização definir sua(s) frente(s) de inserção, de acordo com suas possibilidades, características do país ou região onde atua e, também, a conjuntura. Reafirmamos nossa vontade de tornar realidade tudo o que foi discutido e a intenção de seguir juntos na busca da construção de um anarquismo organizado para o Continente.

Assinam esta declaração os seguintes grupos/ organizações anarquistas, presentes ao Encontro:

- *Federação Anarquista Uruguia (FAU)*, Uruguai
- *Grupo Anarquista de Rosário*, Argentina
- *Coletivo Coiotes Raivosos*, Chile
- *Federação Anarquista Gaúcha (FAG)/Construção Anarquista Brasileira*, Brasil
- *Expressão Libertária*, Brasil
- *Coletivo Relute*, Brasil

NOTA: Resumido pelo Coletivo Editorial do CELIP. Maiores informações, escrever para a FAU: Magallanes 1764; 11800 Montevideo; Uruguay.

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO DO CELIP

04/03 - Discussão e debate sobre o Dia Internacional da Mulher (08/03) e Dia Internacional do Repúdio à Violência Policial

11/03 - Exibição do vídeo "Libertários" (com debate - sala 107)

18/03 - Autogestão teoria e história (com debate)

25/03 - Experiência em Autogestão (relatos)

LOCAL: IFCS - Largo de São Francisco, nº 1 - Sala 406

TODAS AS ATIVIDADES TERÃO INÍCIO ÀS 19H

RÚSSIA 1917: REVOLUÇÃO OU REVOLUÇÕES NA REVOLUÇÃO?

Introdução

A história oficial do movimento operário e revolucionário se baseia numa certa mitologia, vinculada ao dogmatismo e ao imobilismo da maior parte dos grupos, partidos ou organizações que se dizem representantes de tal movimento. Assim ocorre com o papel desempenhado pelo partido bolchevique na revolução russa de 1917.

Muitos acreditam ou fingem acreditar que o maior evento revolucionário deste século se deveu unicamente à instigação e à ação conseqüente dos bolcheviques. Contudo, foi através das jornadas insurrecionais de fevereiro e julho de 1917, e com a criação, na mesma época, de uma rede de comitês de fábrica e de conselhos (soviets) de operários, camponeses e soldados, que a vontade revolucionária das massas se afirmou espontaneamente de forma decisiva.

Os anarquistas foram dos poucos que propagaram a idéia e atuaram em favor da revolução social antes de outubro de 1917, quando todos os partidos “revolucionários”, incluído o bolchevique, limitavam-se a reivindicar a instauração de uma república democrático-burguesa. Somente quando Lênin forçou o comitê central do partido a aceitar suas Teses de Abril foi que os bolcheviques, repentinamente, se identificaram com a vontade radicalizada dos trabalhadores e adotaram as consignas libertárias “Todo o poder aos Soviets!” e “A terra para os camponeses, a fábrica para os operários!”, que lhes facilitaram a tomada do poder.

Os acontecimentos posteriores demonstraram quantas tragédias decorreram do abandono da crítica revolucionária. Depois do fracasso da revolução social, em especial das últimas tentativas insurrecionais: a Makhnovitchina, na Ucrânia (1918-1921), e a Comuna de Kronstadt (março de 1921), uns poucos sobreviventes se esforçaram para divulgar suas experiências e extrair lições da derrota. Trata-se de uma inestimável contribuição, não só no sentido de lançar uma nova luz sobre o processo revolucionário na Rússia, mas para a memória da teoria e prática da autogestão realizada pelos trabalhadores em luta.

Alexandre (Alexandr) Skirda

O Outubro dos operários e camponeses

Após a tomada do poder, o partido bolchevique instituiu um calendário segundo o qual passou a chamar de Revolução de Outubro a revolução vitoriosa dos operários e camponeses. Essa afirmação contém parte da verdade, mas não toda ela.

Em outubro de 1917, os operários e camponeses superaram um colossal obstáculo que impedia o desenvolvimento de sua revolução: Suprimiram o poder nominal dos capitalistas. Mas o fundamental já haviam realizado antes, quando arrebataram à burguesia e aos latifundiários o seu poder econômico. Portanto, foi antes de outubro que os trabalhadores revolucionários destruíram a base do capitalismo. Só restava a superestrutura política.

Se não tivesse ocorrido essa expropriação geral dos capitalistas pelos trabalhadores, destruindo a máquina estatal burguesa, a revolução política não conseguiria triunfar, pois a reação dos proprietários seria muito maior. Mas o objetivo da

revolução social de outubro não se limitava à derrocada do poder capitalista. Um longo período de realizações práticas da autogestão social se apresentava diante dos trabalhadores, mas fracassou nos anos seguintes.

Assim, pois, ao considerar todo o processo da revolução social russa, outubro só aparece como um de seus momentos, se bem que importante e decisivo.

Outra particularidade não menos relevante é que a revolução de outubro contém dois significados. Um, o que lhe deram as massas trabalhadoras e, com elas, os comunistas anarquistas, outro, o que lhe deu o partido bolchevique, que manipulou os impulsos de revolução social para tomar o poder e posteriormente traiu e sufocou esses mesmos impulsos. O outubro dos operários e dos camponeses era a supressão do poder das classes exploradoras, em nome da igualdade e da autogestão. O outubro dos bolcheviques era a conquista do poder pelo partido da intelectualidade pequeno-burguesa radicalizada, a instauração do “socialismo” estatal e dos métodos ditatoriais de governo.

O anarquismo revolucionário propagou a idéia da revolução social entre os operários e os camponeses desde o início, tanto em 1905 como nas primeiras jornadas insurrecionais de fevereiro de 1917. Tudo indicava que a união do potencial revolucionário dos operários e camponeses com os ideais e a prática anarquistas resultaria numa força indestrutível. Infelizmente, essa fusão não aconteceu.

Alguns anarquistas, isolados, desenvolveram uma intensa atividade no interior das massas trabalhadoras, mas faltou (sem menosprezar a importância da confederação do Nabat e da Nakhnovitchina, na Ucrânia) uma organização anarquista suficientemente ampla para estender e aprofundar, coordenando-as, as ações revolucionárias. Uma organização semelhante teria podido vincular ideologicamente os anarquistas e os milhões de trabalhadores. Mas os anarquistas se limitaram, em sua maioria, a atuar em pequenos grupos, em vez de orientar-se para ações e consignas políticas de massa. Preferiram afogar-se no mar de suas questões internas, condenando-se à inação e à esterilidade durante os momentos mais importantes da revolução social.

Conclusão

A prática bolchevique destes últimos dez anos mostra claramente seus objetivos. A cada ano, restringem-se mais ainda os direitos sociais e políticos dos trabalhadores, suprimindo suas conquistas revolucionárias. O objetivo final do partido bolchevique foi alcançado: o capitalismo de estado e escravidão salarial, ou seja, reforço do poder dos exploradores e miséria crescente dos explorados

Quando nos referimos ao partido bolchevique como partido da inteligência socialista, que exerce seu poder sobre as massas trabalhadoras das cidades e dos campos, pensamos em seu núcleo central dirigente, que por sua origem, formação e modo de vida atual nada tem em comum com o proletariado. Apesar disso, regula todos os detalhes da vida do partido e das massas. Esse núcleo tentará permanecer até o final, explorando e oprimindo o proletariado que nada pode esperar dele.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Rio Grande do Sul - Fundado em São Leopoldo, no início deste ano, o *Coletivo Amplificador Cultural* (CAC), por companheiros do núcleo local da *Federação Anarquista Gaúcha* (FAG). O CAC tem por objetivo a organização de uma militância cultural que atue na base dos movimentos populares. Os companheiros da FAG/SL estão apoiando e atuando na ocupação urbana da COHAB-DUQUE, onde já estão residindo 600 famílias. O novo endereço da FAG/SL é: Caixa Postal 42; CEP 93001-970; São Leopoldo/RS.

São Paulo - O *Movimento Libertário de Araraquara* (MLA) vem retomando suas atividades e solicita a todos os grupos e companheiros/as contatos e envio de material. O MLA conta com espaço em jornal local e desenvolve trabalho junto a universitários da UNESP. O endereço é: CP 584, CEP 14801-970; Araraquara/SP #### Também atuando no movimento estudantil, o *Coletivo Anarco-Libertário* (CAL) divulga seu endereço de contato: CP 50; CEP 17500-970; Marília/SP #### Criada em dezembro de 1996, a *Federação Anarquista da Baixada Santista* (FABS), que conta com grupos nas cidades de Santos, Cubatão, Guarujá e Praia Grande. No dia 21/12 a FABS organizou a II Mostra de Arte Alternativa, com a presença de

bom público. O núcleo de Guarujá inaugurou no dia 25/01 uma casa de cultura anarquista, que recebeu o nome de "Jaime Cuberos", nosso querido amigo e companheiro do *Centro de Cultura Social* (CCS/SP). O endereço da FABS é: CP 78; CEP 11525-970; Cubatão/SP e o E-Mail: fabs@bsnet.com.br.

Rio de Janeiro - O *CELIP* entra em 1997 com suas atividades reestruturadas, marcadas com antecedência e impulsionadas por uma intensa participação dos seus membros. Brevemente teremos uma biblioteca à disposição dos frequentadores e um curso de esperanto organizado juntamente com a *Associação Esperantista do Rio de Janeiro*. O Coletivo Editorial aumentou e vem conseguindo lançar o *Libera...* em dia. Solicitamos a todos/as o apoio através de assinaturas, compra de pacotes e *Libera...*, livros e revistas, envio de selos, etc... Conclamamos todos/as a um relacionamento ativo com o *Libera...*, para que este tenha uma longa vida #### No ano de 1996, o CELIP recebeu 596 cartas, divididas da seguinte forma por estado: SP (226); RJ (88); PR (60); MG (46); BA (35); RS (34); DF (23); SC (21); PE (20); AM (15); PA (6); MA e PB (5); RO (4); GO (3); ES (2); MT, RN e SE (1).

Anarquistas Contra o Racismo

O projeto A.C.R. (Anarquistas Contra o Racismo) já existe há alguns anos, fruto da reunião de vários grupos e indivíduos do movimento libertário, interessados em dar uma atenção especial à problemática da questão racial, da discriminação, do fascismo e do preconceito em geral, venham eles de onde vierem.

O projeto A.C.R. busca criar uma consciência crítica e embasada sobre racismos/fascismos dentro do movimento libertário, para o mesmo ter condições de interagir com a sociedade como um todo, criando instâncias de luta contra as ideologias que exaltam a superioridade de alguns seres sobre outros. Buscamos ainda um contato prático e objetivo junto às organizações do movimento social que também abracem estas bandeiras de luta.

Estas organizações são variadas e distintas: grupos étnicos específicos, grupos culturais, de pesquisa, de direitos humanos, de gênero, entre outros. A opção quanto a organizarmos um projeto não um grupo deu-se devido à constatação de que como projeto (ou seja uma idéia de luta) conseguiríamos circular com mais facilidade entre os diversos grupos existentes e também atingir indivíduos não integrantes de grupos organizados.

O projeto A.C.R. está aberto à participação de todas as pessoas independente de serem ou não anarquistas.

A designação A.C.R. (Anarquistas) é o indicativo de que nos organizamos pelos princípios libertários, a partir do reconhecimento de que a luta anti-racista passa necessariamente pela luta contra o Estado, pois o mesmo utiliza-se do racismo como instrumento de fragmentação do proletariado para a perpetuação do *statu quo* vigente.

A adesão ao projeto A.C.R. passa necessariamente pela aceitação dos pontos constantes na base de acordo na carta de princípios, pontos estes discutidos e aprovados durante a realização do 1º Encontro Geral do Projeto A.C.R. (Anarquistas Contra o Racismo) realizado de 06 a 09/06 de 1996 em Curitiba/PR, em que participaram os núcleos de Curitiba-PR, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP e Santos-SP.

Alguns objetivos do Projeto A.C.R. são:

- Aproximação de militantes anarquistas, simpatizantes e indivíduos em geral, independente de participarem ou não de grupos, que tenham interesse na luta anti-racista, antifascista e contra toda forma de discriminação e preconceito.

- Ampliar o contato do movimento anarquista com os movimentos sociais em que haja afinidades na luta anti-racista e contra todas as formas de discriminação (Exemplo: Movimento Negro, Posse de Rappers, Grupos de Mulheres, Grupos Homossexuais, Grupos de Pesquisa, etc.)

- Pesquisa constante sobre o racismo e a discriminação e os movimentos e ideologias que dão suporte aos mesmos. Organização nos núcleos do projeto de bibliotecas, arquivos e videotecas para trabalho de formação e conscientização anti-racista/antifascista e política. Tomando assim mais eficiente nossa luta contra os racistas e discriminadores.

- Participação e organização de atividades públicas nas quais a luta contra a discriminação seja temática. Incentivo a construções de fóruns interétnicos e suprapolíticos com os vários segmentos anti-racistas existentes na sociedade.

- Acompanhamento, apoio e divulgação das lutas anti-racistas no Brasil e no mundo.

O Projeto A.C.R. está aberto a todas as pessoas e grupos que queiram conhecer mais acerca do mesmo.

Solicitamos a todos os grupos, pessoas e zines que divulguem este projeto para assim conseguirmos ampliar a luta antidiscriminação.

O trabalho do projeto A.C.R. já vem sendo desenvolvido há alguns anos nos vários núcleos existentes nos Estados.

O maior intercâmbio entre esses grupos na luta contra a discriminação é muito importante pois estimulará o surgimento de uma forte corrente antidiscriminação que contará com a participação de vários movimentos sociais.

A troca de informações, a organização de atividades e de eventos é o caminho que levará o movimento libertário a ter maior atuação social, provocando, assim, um amplo debate sobre o racismo, a discriminação, seus agentes e suas consequências.

Participe você também deste diálogo e desta luta.

Projeto A.C.R.

Núcleos ACR

SANTOS: Cx Postal 2137 - Cep 11051-970 - CURITIBA: Cx Postal 3395 - Cep 80001-970

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO /RJ * **MUTIRÃO.** CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * **CCS/SP.** CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * **ANA.** CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * **GRAVIDA.** CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * **MLPL.** CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * **APPL.** CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * **CCL/OSL.** CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * **AÇÃO COLETIVA.** CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * **ULBS.** CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * **AFIM.** CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * **COB.** CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * **UNI-LIVRE.** CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * **COLETIVO LIBERTÁRIO.** CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * **LUMPEM.** CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * **CCL/MG.** CP 1293. CEP 30161-970. BELO HORIZONTE/ MG * **ULMA.** CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA. * **ESL.** CP 408. CEP 130102-970. CAMPINAS/SP * **UAF.** CP 96309. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/ RJ * **GLON.** CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB. * **ULM.** CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * **FAG.** CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS



...AMORE MIO